

NA CONQUISTA DA LIBERDADE

"Porque vós, irmãos, fôstes chamados à liberdade, porém, não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros pelo amor." — PAULO.

(*Gálatas*, 5:13.)

A MENTE humana, antes do contato com o Cristo, o Divino Libertador, padecia milenárias algemas de servidão.

Era o cativeiro da violência, convertendo o mundo em arena de senhores e escravos...

Era o grilhão implacável do ódio garantindo impunidade aos crimes de raça...

Era a treva da ignorância aprisionando a inteligência nas teias do vício dourado...

Era a obsessão da guerra permanente, encarcerando os povos em torrentes de sangue e lama...

Cristo veio, porém, e conquistando a libertação espiritual do mundo, a preço de sacrifício, descerra novos horizontes à Humanidade.

Da Manjedoura à Cruz, movimenta-se o Amigo Divino, reintegrando o homem na posse da simplicidade, do equilíbrio, da esperança, da alegria e da vida eterna que constituem fatores essenciais da justa libertação do espírito.

Devemos, pois, ao Senhor, a felicidade de nossa gratidão independência, para a imortalidade; entretanto, para atingir a glória divina a que estamos destinados, é preciso saibamos renunciar conscientemente à nossa própria emancipação, sustentando-nos no serviço espontâneo em favor dos outros, porquanto sómente através da nossa voluntária rendição ao dever, por amor aos nossos próprios deveres, é que realmente alcançaremos a auréola da liberdade vitoriosa.



NO ESTUDO DA SALVAÇÃO

"E todos os dias acrescentava o Senhor à Igreja aquêles que se encontravam em salvação."

(Atos, 2:47.)

A EXPRESSÃO fraseológica do texto varia por vezes, acentuando que o Senhor acrescentava à comunidade apostólica todos aquêles "que estavam se salvando" ou "que se iam salvar".

De qualquer modo, porém, a notícia serve de base a importante estudo da salvação.

Muita gente acredita que salvar-se será livrar-se de todos os riscos, na conquista da suprema tranqüilidade.

Entretanto, vemos o Cristo apartando as almas em processo de salvação para testemunho incessante no sacrifício.

Muitos daqueles que foram acrescentados, ao serviço da Igreja nascente, conheceram aflição e martírio, lapidação e morte.